

## Intervenção 1: Capacitação durante a reforma institucional

### Contexto

O Secretariado da SADC encontra-se, há vários anos, envolvido num processo de reforma institucional e de fortalecimento dos seus sistemas, processos, procedimentos e controlos internos administrativos e de gestão. Este processo de reforma é apoiado de forma muito activa pela direcção superior e é liderado pelo Secretário Executivo da SADC. Um factor motivador para esta reforma tem sido o recém-constituído Comité de Co-Coordenação das Reformas Institucionais do Secretariado (CCRIS, criado em 2010), uma inovação do Secretário Executivo, que visa levar em frente e coordenar as reformas envolvendo todos os interlocutores chave no processo, maximizando a sinergia e o impacto.

Com vista a apoiar o SIRCC e maximizar o envolvimento e interação entre o pessoal técnico do Secretariado e a assistência técnica externa financiada pela UE e Alemanha através da GIZ, vários Grupos de Trabalho Técnicos (GTTs) foram criados. Os GTTs mostraram serem altamente efectivos na integração da assessoria técnica e orientação, ao mesmo tempo que criavam maior e sustentável capacidade e aptidões dentro do Secretariado.

### Porcas e Parafusos

Em 2010 foi realizada uma avaliação institucional que definiu o 'roteiro' a ser seguido pela SADC para conseguir cumprir com as normas internacionais de contabilidade, controlos internos e contratos públicos.

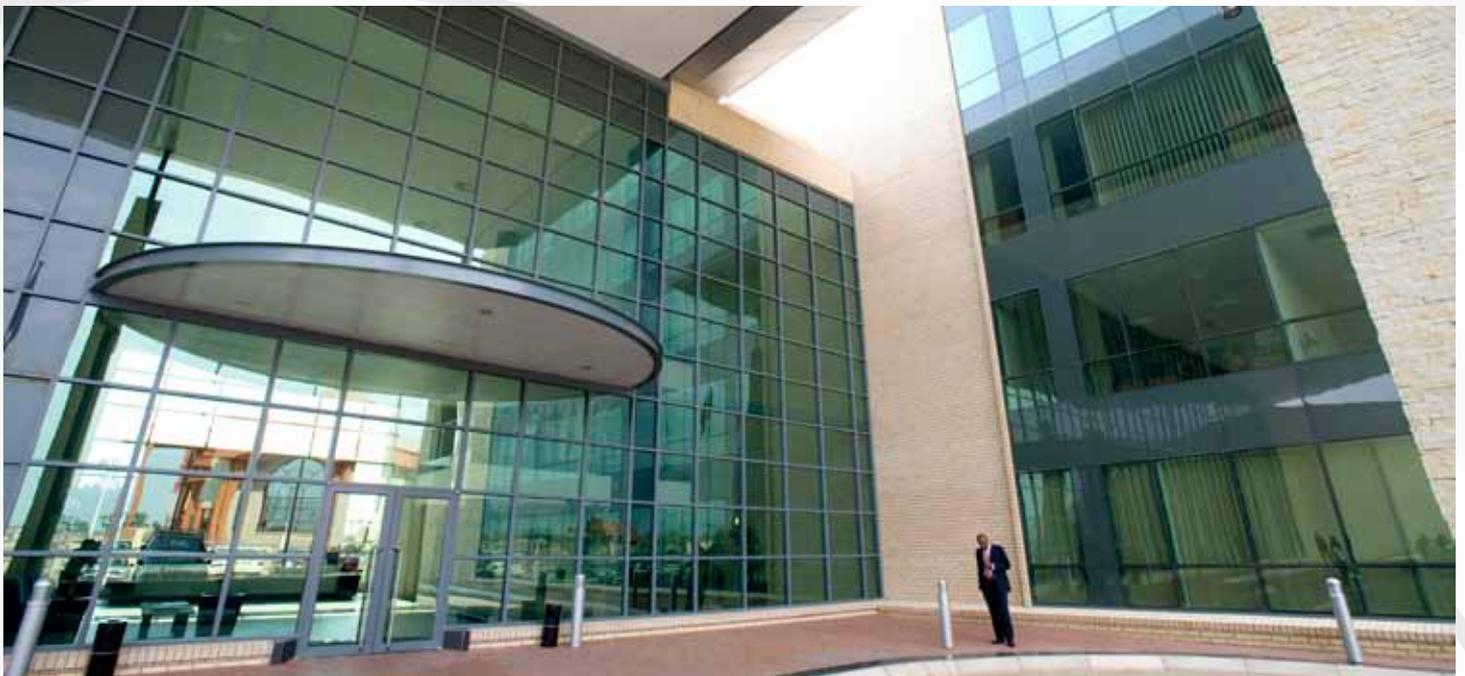
O tamanho do trabalho que era necessário ser feito pelo Secretariado com vista a responder a estes requisitos exigia uma abordagem intensa, por todos, apoiados pela assistência técnica externa, para construir uma capacidade interna e para alcançar o cumprimento institucional ainda muito cedo.

Sendo um novo comité de supervisão, o CCRIS foi visto como sendo a melhor forma para monitorar a realização da reforma e cumprimento. Com apoio no âmbito do projecto Capacitação para a Integração Regional (CPIR), financiado pela UE, que concluiu as suas actividades em Dezembro de 2012 e do programa da GIZ Fortalecimento da Agenda de Reforma e Estruturas de Gestão das Instituições da SADC, a assistência financeira e técnica necessária foi colocada à disposição do Secretariado para fortalecer e transformar as suas políticas, processos e procedimentos. Ao longo do processo o CCRIS reuniu mais de 30 vezes, funcionando como comité de trabalho do programa e supervisionando as intervenções da CPIR e da GIZ com vista a assegurar máximo impacto e benefício para a SADC.

O CCRIS foi encarregado no sentido de conduzir a agenda de reforma ao mesmo tempo que fosse abordando o Quadro de Desenvolvimento da Capacidade da SADC. Este Quadro define o contexto para as reformas institucionais, com o Secretariado a funcionar como um suporte central para o processo de integração regional que atribui prioridade à eradicação da pobreza, crescimento económico sustentável, aprofundamento da integração económica e cooperação política estável. O CCRIS junta as Divisões do Secretariado da SADC com a UE e a GIZ.

O CCRIS reconheceu a necessidade de se estabelecer GTTs para assegurar um maior envolvimento do pessoal do Secretariado no processo da reforma, para sustentar o ímpeto da reforma e para fomentar a 'posse' pelo pessoal das mudanças que estão a ser firmadas nas novas políticas,





sistemas e procedimentos. Os GTTs foram criados para aconselhar o CCRIS em relação a áreas técnicas relevantes, providenciar conhecimento técnico e aconselhar quanto à implementação do protocolo, rever as ofertas de assistência técnica e efectuar a planificação anual. Foram criados GTTS nas seguintes áreas técnicas:

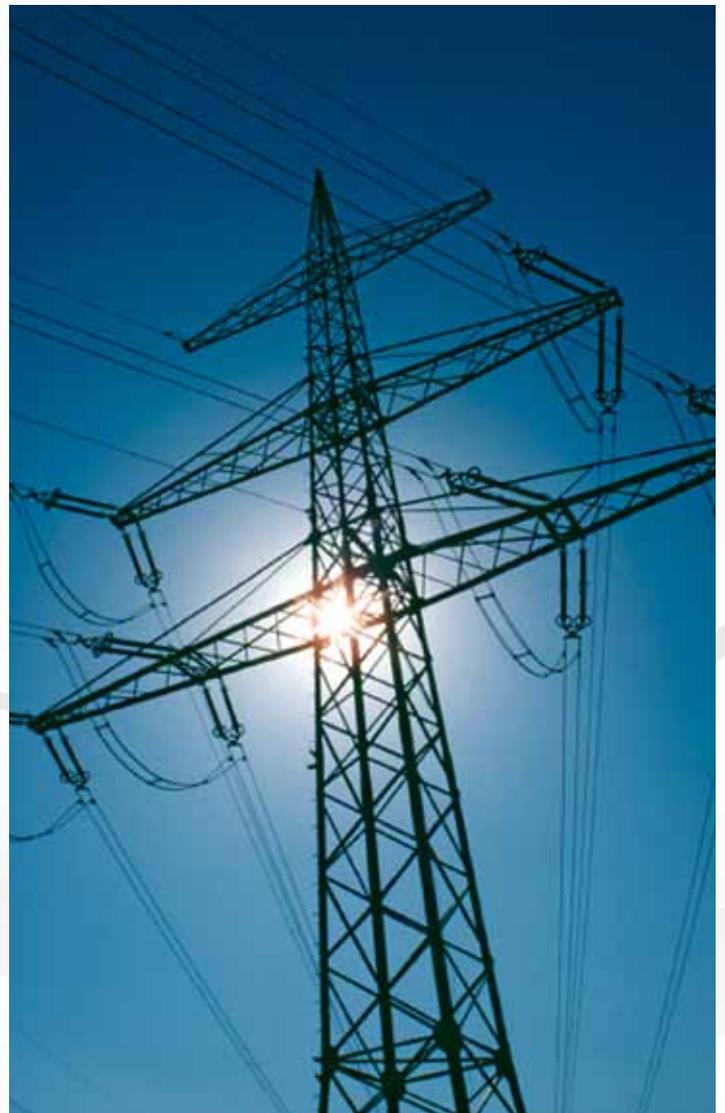
- Gestão de Risco
- Recursos Humanos
- Contabilidade e Auditoria Externa
- Estatísticas
- Contratos Públicos
- Auditoria Interna
- Planificação, Orçamento e Monitoria
- Mobilização de Recursos
- Desenvolvimento de TIC

Através dos GTTs, a direcção do Secretariado tem conseguido envolver os intervenientes para se beneficiar das suas contribuições e participação activa e tem apoiado a capacitação, a qual tem sido um produto de grande valor na modalidade de trabalho de grupo.

## Resultado

O fortalecimento e capacitação institucionais levados a cabo até aqui tem estado focalizados nas reformas na contabilidade, auditoria, controlos internos e aquisições, assim como no desenvolvimento de quadros de controlo internos na desenvolvimento de políticas, monitoria e avaliação, estatísticas, cooperação internacional, gestão de risco e governação.

Durante o período de 2010-13, a supervisão e orientação prestados pelo CCRIS, com o apoio activo dos GTTs, mostrou ser de grande valor para o processo da reforma. O mecanismo facilitou um fortalecimento e capacitação institucional de elevado impacto e garantiu o reconhecimento da SADC como sendo institucionalmente cumpridor dentro de um período de 2 anos, uma realização da qual a SADC pode justamente se sentir orgulhosa.



## Intervenção 2: Auditoria e gestão de risco

### Contexto

No processo bem sucedido da reforma institucional levado a cabo durante os últimos três anos, o Secretariado da SADC empenhou-se com vista a atingir os padrões internacionais de melhor prática na contabilidade, auditoria, controlos internos e aquisições. Como parte das reformas, o Secretariado adoptou uma nova abordagem à gestão financeira e relatórios financeiros, para fortalecer a função das finanças o que levou a uma melhorada transparência, prestação de contas, probidade e igualdade.

A nova abordagem do Secretariado à gestão financeira encontra-se circunscrito nos seguintes desenvolvimentos institucionais:

- comité de Auditoria e seus Termos de Referência
- carta de Auditoria Interna revista
- Termos de Referência para a auditoria externa do Secretariado da SADC e suas Instituições elaborados
- uma nova política sobre a Gestão de Risco Empresarial
- um novo Quadro de Gestão de Risco Empresarial.

### Porcas e parafusos

Os Termos de Referência do Comité de Auditoria, aprovados em Março de 2011, atribuem as seguintes responsabilidades de supervisão ao Comité de Auditoria:

- relatório financeiro
- controlos internos e sistemas de gestão de risco
- auditoria interna
- auditoria externa
- medidas de economia, eficiência e efectividade
- assuntos de regulação, cumprimento e ética
- relacionamentos na e entre a Direcção do Secretariado e o Sub-Comité de Finanças (que responde perante o Conselho de Ministros).

As auditorias internas agora cumprem com as Declarações sobre os Padrões de Auditoria Interna emitidas pelo Instituto dos Auditores Internos. A Auditoria Interna agora responde em termos funcionais perante o Comité de Auditoria da SADC e, em termos administrativos, junto do Secretário Executivo.

O Secretariado da SADC, apoiado pelo projecto de Capacitação para a Integração Regional (CPIR), financiado pela UE, que terminou em Dezembro de 2012, prestou à Unidade de Auditoria Interna, assistência técnica para assegurar que as suas operações fossem cumpridoras da Declaração sobre os Padrões de Auditoria Interna e com melhor prática. O Secretariado desenvolveu os seguintes instrumentos para assegurar a garantia de qualidade e comparação com os padrões internacionais:

- Manual de Auditoria Interna
- Manual do Questionário de Controlo Interno
- abordagem de Auditoria baseada no risco

A Unidade de Auditoria Interna produz agora relatórios de auditoria padronizados assentes em e ligados e remissivos aos documentos de trabalho normais e cumprem os padrões internacionais. As recomendações nestes relatórios de auditoria e as recomendações dos relatórios das auditorias externas, são agora actualizados trimestralmente e revistos pelo Comité de Auditoria.

Na preparação para estas mudanças, a Unidade de Auditoria Interna desenvolveu um novo instrumento, o Manual de Auditoria Interna Baseada no Risco, o qual será talhado e alinhado com o Quadro de Gestão de Risco Empresarial e o perfil da avaliação do risco a ser desenvolvido pela SADC.

Os Auditores Externos (Conselho de Auditores) para as Instituições da SADC são nomeados em conformidade com os termos dos instrumentos jurídicos relevantes sob





supervisão do Comité de Auditoria. O auditor externo é regido pelas cláusulas dos Termos de Referência para a Auditoria Externa das Instituições da SADC. Ao aderirem a estes Termos de Referência os auditores externos confirmam que possuem experiência e competência relevantes. Os Termos de Referência sob os quais os auditores externos são nomeados foram fortalecidos para passarem a incluir a função da supervisão do Comité de Auditoria.

Gestão de Risco é a identificação, avaliação e priorização de riscos, definido na norma internacional relevante como sendo: “o efeito da incerteza nos objectivos, quer positivos quer negativos, seguidos da aplicação coordenada e económica dos recursos para minimizar, monitorar e controlar a probabilidade e/ou o impacto de eventos despropositados.”

Os riscos podem advir da incerteza nos mercados financeiros, fracasso de projecto, obrigações legais, risco de crédito, acidentes, causas e desastres naturais assim como de ataques propositados lançados por um adversário ou de eventos cuja causa-mãe é incerta e imprevisível. O Conselho de Ministros aprovou a Política da SADC para a Gestão de Risco Empresarial em Março de 2012 e o Secretariado elaborou o Quadro de Gestão de Risco.

A gerência da SADC é neste momento responsável por:

- identificar riscos
- avaliar os riscos
- assegurar uma resposta adequada aos riscos
- informar o Conselho acerca de riscos inaceitáveis

garantir ao Conselho que está a monitorar o sistema do controlo interno que traz os restantes riscos para dentro de níveis aceitáveis.

## Resultado

Regulamentos Financeiros revistos foram aprovados pelo Conselho em Agosto de 2012, contribuindo assim para a informação disponível acerca da definição das prioridades da SADC e distribuição de recursos. As melhorias vão fortalecer a gestão financeira e vão contribuir para a boa governação através de maior transparência, prestação de contas e bons controlos internos. As emendas aprovadas aos Regulamentos Financeiros vão facilitar a manutenção de um índice muito alto de cumprimento nos padrões de avaliação institucional na contabilidade, auditoria e controlos internos.

As melhorias nas decisões sobre a distribuição de recursos deverão resultar disto e, por conseguinte, poderão apoiar o esforço para o alívio da pobreza na região, um dos principais objectivos da SADC. Haverá, a partir de agora, uma maior coordenação na planificação, orçamento e execução, com monitoria e relatórios melhorados para providenciar a informação de retorno necessária para futura planificação e distribuição de recursos.

A separação das responsabilidades entre os órgãos de supervisão e a gerência é uma característica chave da gestão moderna das finanças públicas. O sistema obriga a gerência a prestar contas às estruturas de governação para a realização dos objectivos dentro de um orçamento definido. De igual modo, contudo, a gerência é municiada de alguma discricção para gerir os recursos dentro da sua área de autoridade.

As cláusulas sobre os deveres fiduciários dos funcionários e o poder para fazer delegações foram fortalecidos, passando a exigir que o Funcionário da Contabilidade desenvolva e faça regularmente uma revisão do sistema das delegações, incluindo a manutenção de um Livro de Registo de Delegações que é guardado pelo Director do Orçamento e Finanças.

## Intervenção 3: Gestão por resultados

### Contexto

O principal motivador da mudança da abordagem de gestão do Secretariado foi o Conselho de Ministros que em 2007 exigiu maior ênfase nos resultados e definiu a necessidade de a SADC avançar rumo a um sistema geral de gestão assente nos resultados.

Tinha ficado claro para o Conselho de Ministros que, enquanto se tinha conseguido, sem nenhuma dúvida, registar avanços no ambiente político e regulador com vista a concretizar o principal objectivo de integração regional, nem todos os Estados Membros estavam a obter os benefícios na mesma medida. As disparidades sociais e económicas na região não estavam a ser suficientemente reduzidas e avanços suficientes não estavam a ser registados rumo à integração regional, à União Aduaneira, União Monetária etc. tal como está previsto no Plano Regional Indicativo para o Desenvolvimento Estratégico (PRIDE) e no Plano Indicativo Estratégico para o Órgão de Defesa, Política e Segurança (SIPO), documentos virados para o desenvolvimento da região da SADC.



Exigiu-se uma nova abordagem da gestão, incidindo não nas actividades e processos tal como era antes, mas em respostas e resultados palpáveis. Esta abordagem de gestão baseada em resultados (GBR) está no epicentro da boa prática internacional e procura alcançar resultados claramente definidos e mensuráveis para cada projecto organizacional. A mesma oferece uma plataforma efectiva e transparente para demonstrar a prestação de contas, resultados e impacto e procura assegurar e demonstrar resultados em todos os estágios do ciclo do programa.

### Porcas e parafusos

Em 2006 a Alemanha, através da GIZ, apoiou o Secretariado da SADC no desenvolvimento de uma abordagem à planificação empresarial baseada em resultados e de uma abordagem do Ciclo de Gestão do Programa, com linhas de orientação e ferramentas apropriadas para a planificação, orçamento, monitoria e relatório.

A decisão de adoptar a GBR foi incluída na política da Estratégia, Planificação, Monitoria e Avaliação (SPMA) que foi aprovada pelo Conselho de Ministros da SADC em 2012. A GBR é um veículo, um conjunto de ferramentas, para fortalecer a transição do Secretariado para a gestão por resultados, que é em si somente uma etapa no percurso para poder demonstrar uma completa prestação de contas aos parceiros e intervenientes.

Com a assistência do projecto Capacitação para a Integração Regional (CPIR) estes desenvolvimentos foram construídos durante 2010-12 e em cada uma das Divisões Técnicas da SADC foram recrutados Funcionários de Planificação. A Alemanha, através da GIZ, prestou apoio de assessoria durante todo o processo da avaliação institucional. A passagem para a GBR foi aprofundada e foram desenvolvidas orientações, procedimentos e ferramentas apropriadas para cada Divisão, com o pessoal do Secretariado a ser treinado na sua aplicação.

### Resultado

O Secretariado agora possui um quadro de gestão funcional e de planificação por resultados para produzir o Plano Empresarial da SADC, os Planos Operacionais das Divisões e relatórios Trimestrais e Anuais focados nos resultados. A capacidade do pessoal do Secretariado foi substancialmente desenvolvida e está a crescer com firmeza à medida que eles vão se familiarizando com as novas linhas de orientação e modelos de planificação e monitoria.

A passagem para a planificação baseada nos resultados tem tido um efeito positivo na forma como o Secretariado



conduz as suas actividades, introduzindo um novo nível de colaboração e coordenação entre as várias Divisões Técnicas e de Apoio. Ela permitiu o desenvolvimento de um novo quadro que permite que a planificação, orçamento, monitoria e relatório estejam assentes nos resultados. Mais importante ainda, os processos de gestão/actividades no Secretariado estão agora claramente assentes nos resultados. Em cada nível do ciclo das actividades a demonstração dos resultados é agora sublinhada.

Ao nível operacional, a GBR e a política de SPMA estão presentemente a quebrar as segregações, introduzindo o pensamento de sistemas e planificação da matriz funcional transversal. Isto é evidenciado pela formulação colectiva pelas Divisões do Secretariado da Estratégia de Médio Prazo, alinhado ao PRIDE, mas que assume uma visão estratégica e pragmática do que pode ser feito dentro de um período de tempo realista. Na Estratégia de Médio Prazo o foco e direcção para a SADC são acordados e são identificados resultados catalizadores. O Secretariado está, deste modo, melhor capacitado para organizar os seus recursos de uma forma coerente e sistemática.

A implementação da GBR é um processo e não um acontecimento e, tendo a ela se comprometido, o sistema da GBR precisa ser implementado de forma consistente, com um programa de continuação da capacitação à medida que o pessoal se torna mais experiente no novo sistema.

Todo o processo de planificação, orçamento, monitoria, avaliação e relatórios do Secretariado está neste momento assente em resultados e a SADC é capaz de demonstrar os resultados palpáveis alcançados à medida que implementa a sua agenda de integração regional. Mais ainda, o processo da implementação da GBR encorajou impressionantes sinergias no seio de diferentes membros do pessoal e intervenientes e permitiu que priorização clara fosse aplicada em cada etapa do ciclo de gestão. As políticas estão agora assentes em resultados e prioridades que podem ser demonstrados e a planificação de cenários foca no impacto.

O sistema encoraja revisões regulares do progresso e revisões das estratégias se os resultados previstos não surgirem. Houve um desenvolvimento impressionante dos conhecimentos do pessoal na área de planificação, orçamento, monitoria e avaliação e relatórios. Estes desenvolvimentos serão incorporados no novo Sistema

de Gestão Integrada da SADC, a funcionar em formato electrónico e que foi testado no período de 2013-2014.

Em 2011 o Secretariado da SADC aplicou estas novas competências durante a realização da Avaliação Documental do PRIDE como uma avaliação interna da implementação do PRIDE. A SADC realizou igualmente o seu primeiro processo de concepção estratégica assente em cenários, para responder às incertezas apresentadas no ambiente global de hoje. O risco e a incerteza estão mais do que nunca a se tornarem mais imprevisíveis e podem se manifestarem rapidamente. O Secretariado está a aprender a adaptar-se a estes riscos e incertezas. O conceito de Gestão de Risco Empresarial foi introduzido ao Secretariado e foi elaborada e aprovada uma Política de Gestão de Risco. Um terço do pessoal da SADC foi familiarizado com a identificação do risco e sua gestão, tendo sido preenchidos livros de registo de riscos.

O processo do alinhamento da planificação à estratégia já iniciou, com a Divisão de Políticas, Planificação e Mobilização de Recursos a testar uma abordagem e metodologia para a coordenação das suas actividades com as prioridades estratégicas de médio prazo da SADC. 2012 foi o primeiro ano no qual todas as Divisões de Apoio contribuíram activamente para o processo de planificação do sector, podendo se prever mais avanços nesta direcção nos próximos dois anos.

Como resultado de trabalho muito árduo nos últimos dois anos a SADC criou uma plataforma organizacional estável e criou as bases para a melhoria contínua nos anos vindouros. O objectivo de toda esta mudança na abordagem da mudança tem sido o de poder fortalecer os processos de decisão da SADC para a definição de prioridades, distribuição de recursos e gestão do programa com vista a melhorar o seu desempenho na materialização dos seus objectivos regionais. A desenvolvimento subsequente de um sistema de planificação integrada, marcada por uma monitoria e avaliação efectiva, é a prioridade da SADC, como base para a orientação e monitoria do seu progresso rumo à integração regional e para a materialização da visão de um "futuro comum, um futuro numa comunidade regional que vai garantir o bem-estar económico e melhoria dos padrões de vida na África Austral".

## Intervenção 4: Unidade independente de contratos públicos

### Contexto

O Secretariado da SADC adoptou uma nova abordagem integrada aos Contratos Públicos. Esta nova abordagem permitiu o Secretariado fortalecer a sua função de aquisição, melhorar as percepções, obter bom valor e minimizar a possibilidade de corrupção ou de conflitos de interesse. O novo sistema de contratos públicos, incluindo uma nova Unidade de Contratos Públicos, foi aprovado pelo Conselho em Agosto de 2011, em conjunto com a nova Política de Contratos Públicos e Linhas de Orientação de Contratos Públicos.

Cerca de 60% de todas despesas anuais da SADC (€18 milhões) são feitas através do processo de contratos públicos, pelo que possuir um sistema de contratos públicos que seja eficiente garante que os fundos sejam despendidos efectivamente e que seja obtido bom valor. As melhorias no sistema de contratos públicos teem um efeito directo e benéfico na generalidade das operações do dia-a-dia da instituição, uma vez que os sistemas de aquisição são a ponte entre as necessidades da instituição e os provedores do sector privado. O Secretariado oferece principalmente serviços, alguns bens e algumas obras para responder a uma variedade de necessidades e para facilitar a agenda da integração regional. Estes bens são obtidos a partir de fornecedores externos, um processo que deve ser gerido de forma objectiva e transparente.

As componentes chaves de um sistema eficiente e efectivo de contratos públicos incluem os seguintes elementos:

- Legislação sobre Contratos Públicos, Regulamentos, Documentos Padronizados de Concurso (DPCs) etc para guiar todas as actividades de aquisições;
- Estrutura de Contratos Públicos, Unidade de Contratos Públicos, Comitês de Concurso e Unidades de Requisição, que realizam todas as actividades de aquisições;
- Pessoal de Contratos Públicos, Unidade de Contratos Públicos preenchida por pessoal profissional para gerir todas as actividades de aquisições;
- Supervisão das Contratos Públicos, estruturas de Governança e controlos internos que garantem que todas as actividades de aquisições acontecem como deve ser;
- Dados sobre Contratos Públicos, Informação e Relatório, para determinar as prioridades das aquisições e sustentar uma boa tomada de decisão.

Um sistema de contratos públicos que careça destas componentes é um sistema de contratos públicos que poderá não estar a desempenhar como devia ser. No caso do Secretariado da SADC, estas componentes são agora todas elas funcionais e são efectivos.

O processo de mudança começou em finais de 2010 quando uma Avaliação Institucional identificou várias componentes do processo de contratos públicos do Secretariado como estando a precisar de um fortalecimento significativo. Iniciativas iniciais chaves, que tiveram o apoio do projecto de Capacitação para a Integração Regional (CPIR), financiado pela UE, incluíram a elaboração de legislação, regulamentos e documentos padronizados de concurso para contratos públicos, com vista a orientar todas as actividades de contratos públicos. Em Agosto de 2011, o Conselho aprovou a nova Política e Linhas de Orientação dos contratos públicos. Subsequente à aprovação destes documentos chaves houve um foco na criação e operacionalização do novo sistema que está igualmente acessível através de uma aplicação electrónica no novo sítio de Internet da SADC.

### Porcas e parafusos

Uma característica chave foi a criação da Unidade de Contratos Públicos e sua subsequente operacionalização como uma unidade independente. Isto exigiu a sua conceitualização e concepção, aprovação, financiamento, preenchimento do quadro do pessoal e recrutamento. Exigiu também a separação da Unidade de Administração e a





transferência de tarefas para pessoal adequado. Também exigiu a re-localização física para garantir uma separação clara da função de Contratos Públicos da Administração e para a criação da nova unidade como uma equipa coerente e unificada. Exigiu o desenvolvimento como nova equipa operacional e mudança nas suas formas de prestação de contas, incluindo o estabelecimento de ligações entre a Unidade de Contratos Públicos e os devidos Comitês e Grupos de Trabalho Técnicos da SADC. O processo foi muitas vezes difícil e repercutiu-se em muitas partes do Secretariado da SADC.

Isto tudo era feito enquanto o novo sistema de contratos públicos do Secretariado da SADC estava a ser operacionalizado, estavam a ser constituídos os dois Comitês de Concurso do Secretariado da SADC, decorria a formação em contratos públicos e decorria o processo de aquisições do dia-a-dia do Secretariado da SADC. Tratou-se de um grande esforço organizacional e um marco histórico no fortalecimento dos controlos financeiros e internos do Secretariado.

A Unidade de Contratos Públicos da SADC existe para prestar o melhor serviço possível à instituição de uma forma justa e equitativa e para proteger os interesses da SADC e dos Parceiros de Cooperação Internacional. A Unidade de Contratos Públicos tem a responsabilidade de adquirir junto de fornecedores adequados obras, bens e serviços requeridos pela instituição em tempo útil e com eficácia de custos, ao mesmo tempo que cumpre as políticas e procedimentos estabelecidos. A nova Unidade de Contratos Públicos é composta por 8 funcionários.

Um elemento chave no novo sistema são os seus dois Comitês de Concurso, Externo e Interno. Estes adjudicam todas as actividades de contratos públicos com o valor de US\$ 10,000 para cima. Estes são órgãos permanentes de profissionais executivos nomeados pelo Secretário Executivo para representarem o Secretariado e o Secretário Executivo em todos os processos de contratos públicos. A Unidade

de Contratos Públicos presta serviços de secretariado aos Comitês de Concurso.

## Resultados

Desde a aprovação pelo Conselho da nova Política de Contratos Públicos e Linhas de Orientação, em Agosto de 2011, todas as actividades de contratos públicos da SADC tem usado o novo sistema, pelo que tem ocorrido uma mudança institucional significativa. Um sistema de contratos públicos fortalecido é agora capaz de fazer aquisições usando fundos dos Parceiros de Cooperação Internacional, estando agora a SADC em condições de poder usar as suas próprias normas e procedimentos.

Existe uma maior compreensão da importância da função e processo de contratos públicos na SADC. É neste momento possível ter um processo de aquisições muito rápido através da planificação de contratos públicos, uso de processos e documentos padronizados, assessoria e apoio profissional adequados e pessoal melhor formado. Existe agora uma maior capacidade para controlar os custos de contratos públicos, reduzir custos e evitar custos desnecessários. O risco nos contratos públicos fica reduzido uma vez que muito poucas pessoas lidam neste momento com os fornecedores, o que resulta numa melhor adjudicação e maior supervisão. Não houve até aqui algum apelo contra o novo sistema de contratos públicos do Secretariado da SADC deste que o mesmo entrou em vigor em Abril de 2012.

A criação de capacidade no novo sistema de contratos públicos é uma actividade muito importante, um processo corrente e cumulativo de melhoria. Maior parte da formação futura será movida pela procura, focando nas necessidades das aquisições de Divisões e Unidades específicas e realização de aquisições específicas durante o processo de formação. A formação vai focar no desenvolvimento de especificações, encontros prévios aos concursos, avaliação de propostas, preparação de relatórios de avaliação etc.

## Intervenção 5: Estatísticas regionais

### Contexto

O Secretariado da SADC concebeu e preparou a publicação do Anuário Estatístico da SADC virado para o ano de 2011 e prevê-se que um volume igual seja produzido anualmente a partir de agora. Este é um grande e significativo contributo do quadro da SADC para a compilação e disseminação de estatísticas regionais fiáveis, baseadas numa abordagem harmonizada e integrada para a recolha e compilação de informação ao nível dos Estados Membros.

A criação de estatísticas económicas e sociais fiáveis anuais de toda a região da SADC vai ajudar a identificar as tendências, estabelecer análises comparativas e fortalecer a tomada de decisão no que respeita à formulação de políticas económicas e sociais na perseguição da agenda de integração regional.

### Contenu

O Anuário Estatístico é uma resposta directa às exigências dos utilizadores que procuram informação estatística e indicadores fiáveis para poderem analisar as várias dimensões do desenvolvimento regional. A sua audiência alvo inclui todas as pessoas interessadas na região da SADC, suas populações, as economias dos Estados Membros e seu ambiente. É uma rica fonte de informação estatística e de indicadores que cobrem muitos aspectos do trabalho do Secretariado. O mesmo apresenta séries temporais e resumos de informação estatística relativa à SADC e seus Estados Membros em muitas matérias, incluindo economia e finanças, população, saúde, educação e formação, mercado de trabalho, condições de vida e protecção social, indústria, comércio e serviços, agricultura, florestas, comércio internacional, transportes, meio ambiente, energia, ciência e tecnologia. Também inclui informação sobre assuntos subjacentes da pobreza, ambiente e género.

O quadro organizacional para a compilação e sustentação do Anuário compreende o Secretariado e os sistemas estatísticos nacionais dos Estados Membros, com os Gabinetes Nacionais de Estatísticas (GNEs) nos Estados Membros a coordenarem a recolha de dados a nível nacional. O Anuário Estatístico pode ser visto como um sistema de informação baseada na ementa, à qual se pode aceder electronicamente no Portal da SADC. Ele foi concebido para ser uma publicação de referência para estatísticas fiáveis na região, mostrando tendências e desenvolvimentos nas economias, sociedades e meio ambiente, contendo a informação mais actualizada sobre o comércio internacional, investimento directo estrangeiro, finanças, factores macro-económicos, padrões de emprego e turismo na região e nos Estados Membros.

O principal desafio encontrado foi juntar a extensa mas fragmentada informação que existe em cada Estado Membro e compilá-la numa única base de dados. A informação que existia estava em muitos casos fragmentada, com lacunas, apresentada em formatos diferentes e usando técnicas e formas de análise diferentes na sua recolha e interpretação. Tudo isto precisava ser compactado e adoptado um quadro comum.

O desenvolvimento do Anuário Estatístico da SADC recebeu apoio técnico e financeiro do projecto de Capacitação para a Integração Regional (CPIR), financiado pela UE. No âmbito deste projecto apoio foi também prestado ao desenvolvimento da Estratégia Regional da SADC para o Desenvolvimento de Estatísticas 2013-2018 e concepção e estabelecimento de uma Base de Dados de Estatísticas do Comércio integrada.





A preparação do Anuário envolveu os Estados Membros e foi realizada no quadro do Comité de Estatísticas da SADC, cujos membros são os Chefes dos GNEs dos 15 Estados Membros. Na 18ª. Reunião do Comité de Estatísticas da SADC realizada em Maseru, Lesotho, em Junho de 2011, ficou decidido que cada GNE devia indicar um ponto focal para coordenar com a Unidade de Estatísticas no Secretariado na compilação do Anuário.

Em Setembro de 2012 foi realizado em Joanesburgo, um Seminário de Validação que teve a participação de representantes de cada Estado Membro e todos os funcionários técnicos do Programa de Estatísticas da SADC. Os principais objectivos do Seminário eram:

- Apresentar o conceito geral do Anuário a um grupo principal de pessoal técnico dos GNEs;
- Confirmar e validar a informação e fontes de informação;
- Garantir a consistência da informação entre a informação na posse do Secretariado e aquela detida pelos Estados Membros;
- Garantir o fornecimento da meta-dados para facilitar a interpretação e utilização adequada da informação
- Recolher subsídios importantes para a melhoria dos formatos das tabelas do Anuário, para torná-las de uso fácil;
- Para garantir que a informação contida no Anuário pudesse responder às reais necessidades dos utilizadores de dados e para garantir que a informação pudesse descrever correctamente o fenómeno a que foi concebido para medir;
- Facilitar a partilha das experiências no seio dos Estados Membros em relação a boas práticas, principais desafios e recomendações para a recolha sustentada de informação para o Anuário;
- Acordar os mecanismos para a publicação anual de um Anuário Estatístico da SADC.

Uma capacitação significativa tem incidido principalmente em dois grupos. A equipa central no Secretariado da SADC,

que contribuiu na compilação das várias componentes de assuntos do Anuário (isto essencialmente significou aprender fazendo cada compilação), e os pontos focais dos GNEs. Durante a elaboração do Anuário os pontos focais dos GNEs depararam-se com conjuntos de informação dentro dos seus Sistemas Nacionais de Estatística sobre os quais não tinham conhecimento. Estes pontos focais estiveram também expostos a uma ampla gama de técnicas de estatísticas e assuntos diferentes daqueles com que estavam familiarizados. Torna-se evidente que a capacitação é necessária para equipar os utilizadores finais das estatísticas com alguma análise básica de dados e conhecimentos do tratamento de dados. Uma formação nestas matérias está prevista para a primeira metade de 2013, dirigida ao pessoal técnico do Secretariado e pessoal técnico chave dos Ministérios dos Estados Membros.

## Resultado

O Anuário oferece aos interessados um conjunto completo de informação estatística fiável e sólida relacionada com os perfis socio-económicos e desenvolvimento da região da SADC e seus Estados Membros. Pretende-se com o Anuário:

- Providenciar um acesso conveniente a informação regular, padronizada e completa para aumentar a compreensão dos principais assuntos de desenvolvimento da SADC e seus Estados membros;
- Promover a definição de políticas e tomada de decisão baseada na evidência para a cooperação e integração económica regional;
- Servir como ferramenta para a identificação das grandes lacunas nas estatísticas regionais existentes e fornecer subsídios para o futuro Programa de Estatísticas Regionais;
- Servir como ferramenta para a coordenação do Programa de Harmonização das Estatísticas da SADC, com as tabelas do Anuário tipicamente concebidas para facilitar comparações entre os Estados Membros.